Anno III — Abril — Maio — Junho de 1935 — Numero 18

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA Sociedade Amazonense de Professores

DIRECTOR — JULIO B. UCHÔA

SUMMARIO

1 — A CONSTITUIÇÃO — *Redacção.*
2 — A HORA SOCIAL DO MAGISTERIO — *Redacção.*
3 — O ENSINO DE HISTORIA DO AMAZONAS NA ESCOLA PRIMARIA — *José Constantino.*
4 — A DELEGAÇÃO DO AMAZONAS NO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — *Transcripção.*
5 — COMMUNICADOS DA DIRECT. GERAL DE INFORM., Estat. E DIVULG. DO MINIST. DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PUBLICA.
6 — PALESTRA COM PAES E MESTRES — *Eunice Serrano.*
7 — CONSULTAS — *João Leda.*
8 — ESPARSAS.
9 — ESCOLA SUAVE — *André Araujo.*

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assignatura annual. 5$000
Porte annual $500
Numero avulso . . . 1$000
Numero atrazado. . 1$500

Composto e impresso nas officinas da Tip. REIS — H. Martins, 23 — Manaus

SEC-39592
-14059-

Senhoras e Senhoritas:

A Escola de Córte e Costura "Luso-Brasileira", inscripta na Instrucção Publica do Estado, é a unica, em Manáos, que ensina simultaneamente a cortar e costurar.

Não percaes o vosso tempo e o vosso dinheiro, aprendendo a cortar sem aprenderdes a costurar — é um esforço quasi inutil!

De que serve possuirdes um diploma de professora de córte quando tendes de recorrer a costureira para vos fazer os vestidos?

Pensae bem nestas verdades incontestaveis e a vossa preferencia será dada a esta Escola.

Peçam programma e mais esclarecimento á rua Dr. Moreira, 148.

Armazem CENTRAL

De — FERRAGENS (em frente ao Correio)

antiga firma M. A. GOMES

Especialista em: — Materiaes — Munições — Ferro — Tintas.

CONSIGNAÇÕES

CASA FAROL

De — Louças e Cristaes (junto á Alfandega)

antiga casa MORAES CARNEIRO

Especialista em: — Ferramentas — Vidrarias Artigos electricos.

FERRAGENS

MORAES, GOMES & C.A L.TDA

ESCRIPTORIO — Rua Marechal Deodoro, 92 — MANAUS

Collegio N. S. de Nazareth

Esse acreditado estabelecimento de ensino, inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica, acceita alumnos

Internos, semi-internos e externos.

Directora: — d. AURA HENRIQUE GONÇALVES; auxiliar, normalista BENEDICTA LIMA LOPES.

Rua Dr. Moreira, 168

MANAUS

COLLEGIO "Conselheiro Ferreira Vianna"

Installado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.º 15

Sob a direcção da normalista

BRANCA DO CARMO CHAVES

Inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica.

ANNO III

REVISTA DE EDUCAÇÃO

NUMERO 18

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS

MANAUS — Abril, Maio e Junho de 1935

DIRECTOR: — *Julio B. Uchôa*

Assignatura annual . . 5$000
Porte annual. $500
Numero avulso . . . . 1$000
Numero atrazado . . . 1$500

CONSTITUIÇÃO

Chegamos, afinal, ao termino da Constitucionalisação!

Um dymnamismo social envolvia, antecipadamente, a mentalidade do homem brasileiro. O phenomeno tinha sua razão de ser porque tambem possuia o seu aspecto biologico, e as suas maneiras de Intelligencia.

Era a hora da intellectualidade dynamica!... Porque Intelligencia não significa repouso. Intelligencia não é uma estatica do espirito, como si se tratasse de uma resultante do equilibrio das forças irradiadas do cerebro. Não. Intelligencia quer dizer revolta contra o senso commum; gesto de rebeldia rude, para uma concepção evidentemente nova, que vem expressar outras affirmações de ansias violentas, de inquietações e desesperos, como se em tudo houvesse um impulso extranho e divino, para uma novissima contemplação da vida, uma outra maneira de comprehender, por uma formula geral, por uma expressão de funcção do sentir, o universo que vibra dentro da gente e o universo que palpita no mundo das cousas.

Partir, desatar os laços dessa melancolia de attitude quotidiana; dar uma outra intensidade ao perfeito sentido do ideal de uma epoca; fulminar de vigor louco a sensaboria desse conservantismo que entorpece a volupia de sentir as cousas, — é a funcção mais elevada da intelligencia que não nasceu envelhecida ou que não envelheceu; a finalidade da intelligencia creadora.

Essa energetica do espirito moço, que ora surge como os raios de uma grande luz que descessem do alto de uma montanha, — raios fecundos, luminosos, e viessem em busca dos vales sombrios para illuminar frontes sempre novas, — é o dynamismo absoluto do espirito do nosso tempo, com as suas possibilidades renovadoras, que domina a mentalidade moça.

Essa força dynamica que produz as rebelliões espirituaes, esse caracter de energia, de ruido fantastico, de alleluia ruidosa, enlouquecedora mesmo, está na Constituição do Estado.

Realisou-se no Amazonas, uma obra que honra os Constituintes Amazonenses.

Num ambiente de calma, a intelligencia se elevou humanamente, socialmente, verticalmente.

Fez-se uma obra audazmente revolucionaria, dentro do ambito e das normas da Constituição Federal.

Dahi, não commemorarmos, nesta pagina, a intelligencta meditativa, estatica, melancholica dos homens communs.

Festejamos o triumpho, a tempestade phenomenal do espirito de uma epoca, — espirito de energia, esse, já, admiravelmente observado por Keyserling, o profundo philosopho da escola de Sabedoria, o grande iniciador da philosophia do sentido.

A Costituição do Estado é um grande symbolo de Valor. E os symbolos sempre encerram uma grande idéa que náo morre nunca, porque idéa é força e força do espirito immortal do homem.

Como exemplo de civismo e de moral, que a Constituição do Estado seja lida nas escolas do Amazonas pela juventude esperançosa de nossa terra.

A HORA SOCIAL DO MAGISTERIO

Sob os auspicios de Sociedade Amazonense de Professores, realisou-se, no dia 15 de Junho, no Grupo Escolar «Nilo Peçanha», actual séde da Sociedade, a *Hora Social do Magisterio.* Estiveram presentes, além de grande numero de professores e muitas familias, os exmos. srs. drs. Alvaro Maia, Governador do Estado, Alfredo de Lima Castro, Prefeito da Capital, Ricardo Amorim, Chefe de Policia, Americo Ruivo, Official de Gabinete do Governador, Xavier Sobrinho, Delegado do Ministerio do Trabalho, e Francisco Rebello, representante do sr. Secretario Geral do Estado.

A's 16 hs. e 30 ms., d. Eunice Serrano, vice-presidente, em exercicio, declarava aberta a sessão, fazendo um caloroso appello aos professores presentes no sentido de congregarem esforços pelo progresso da Sociedade, que tão relevantes serviços vem prestando ao magisterio estadual. Historiou succintamente a vida da corporação, salientando a actuação do prof. Julio Benevides Uchôa, a cujo dynamismo inesgotavel, a cuja extrema abnegação, se deve, principalmente, o actual estado de prosperidade em que se encontra a S. A. P. Em seguida, convidou o exmo. sr. Governador a assumir a direcção dos trabalhos, passando-se, então, á execução do seguinte programma:

I PARTE

1—*Palestra*—Dr. Xavier Sobrinho
2—*Sonambula* (Piano)—Senhorita Lilia Santos
3—*Canto ao violão*—Pro. Creusa Rosas
4—*Poemas* (Declamação)—Poetisa Violeta Branca Vasconcellos.

II PARTE

1—*Palestra*—Prof. Alcina Limaverde Barros
2—*Perle du Nord* (Piano)—Sta. Adauripedes Alcantara
3—*Canto ao violão*—Sta. Cira Gesta
4—*Canto*—Prof. Eldah Bitton.

Encerrando a solemnidade, o dr. Alvaro Maia produziu vibrante oração, a qual, bem como a do dr. Xavier Sobrinho, constante do programma, lamentamos não poder publicar, por terem sido ambas improvizadas.

A palestra da nossa distincta collega prof. Alcina Limaverde é a que abaixo começamos a transcrever. Como verão os nossos consocios, ella, sobre ser agradavel, pelo seu fino lavor, revelando a solida coltura profissional da autora, é uma peça de palpitante interesse para o magisterio, especialmente o primario.

«Recebendo o convite do sr. Professor Julio Uchôa, esforçado presidente desta casa, para dizer-vos o que observei no Rio de Janeiro quanto ao ensino, accedi, e, com immenso jubilo, esboçarei, pallidamente, é certo, aquillo que colhi com o ideal de transformar de algum modo os planos de aula, amenisar os trabalhos e auxiliar a instrucção no nosso Amazonas.

Levando credenciaes da «Sociedade Amazonense de Professores» para a Federação Nacional das Sociedades de Educação», no Rio de Janeiro, tive a grata satisfação de ser recepcionada naquella casa com verdadeiro carinho e ter guiados os meus passos por gentis professoras. commissionadas para esse fim por Celina Padilha, Inspectora de escolas, espirito culto, renovador.

Aproveitei a feliz opportunidade para observar, si bem que em poucos dias, o ensino da Capital do nosso paiz, assistir ás aulas desde o inicio até o fim, vêr bem, com a curiosidade que me é peculiar, indagando tudo, aprendendo sempre, satisfazendo assim a minha avidez infatigavel em materia de ensino.

A' nossa grande e inesquecivel amiga Prof. Mercedes Dantas, desbravadora decisiva, apaixonada incondicional por tudo quanto é do Amazonas, fundadora desta Sociedade e dos nossos Circulos de Paes e Professores, Directora do «Escola Manuel Cicero», e actual Presidente do Partido Politico das Professoras do Districto Federal, devo tambem uma grande parte do acolhimento que tive e dos conhecimentos que me foi possivel reunir.

* * *

A transformação que notei na vida escolar do Districto Federal é tão sensivelmente differente da nossa, que admira, não tanto pela natureza diversa dos planos, quanto pela ausencia completa de conhecimentos delles, entre nós, fazendo-nos acreditar um Estado fóra da Federação.

Certo o nosso Amazonas está muito longe do poder central do Paiz, todavia a elle pertence, tem meios directos de communicação, conta serviço aereo que em

quatro dias nos põe em contacto com o seu progresso, com a sua vida, com as suas escolas.

Encontrei-me deante de novos planos.

O ensino está Norte-americanisado: commissões de professoras brasileiras foram mandadas aos Estados Unidos da America do Norte para estudar, praticar, aperfeiçoar planos que, experimentados no Brasil, vêm colhendo optimos resultados. Destaquei os planos Dalton e Platoon, já grandemente difundidos quer nas escolas experimentaes, quer na maioria das escolas do Rio de Janeiro.

* * *

Platoon, significa Pelotão. As escolas seguem um systema de organisação especial que bem define e caracterisa o nome. Divide o edificio em tres partes, destinadas a occupações differentes: na primeira, vi as salas de leitura, escripta, calculos; lugares onde o contacto de mestras e alumnos é mais intimo, mais influente, contrabalançando o defeito imputado ás classes onde o menino trabalha livremente nesses ramos. Nestas, o ambiente tutelar da familia, predomina: são as «salas ambientes».

Na segunda parte, destaquei as salas especiaes para bibliotheca, sciencias, artes, trabalhos manuaes, assembléas e conferencias ou auditorios.

Na terceira parte, no andar terreo, observei as dependencias accessorias como a cosinha, o refeitorio, o museu, o gabinete dentario, as salas ou pateos para educação physica e outras.

Emquanto nas salas ambientes algumas classes empregam a metade das horas escolares, as outras estão nas salas-especiaes. Cada hora, as classes trocam de salas, evitando assim a fadiga e a monotonia do trabalho, marchando cada qual em sentido contrario, scm attrictos, na melhor ordem, deante de uma convenção das mestras. As salas estão sempre occupadas.

As professoras são especialisadas em cada materia, do que resulta um trabalho menos fatigante e mais proveitoso, que enriquece o programma. As varias disciplinas são melhor attendidas do que no nosso systhema; a mesfra, livre das materias que não são do seu gosto, sente-se melhor ensinando a que lhe é sympathica, em uma sala-ambiente, onde dispõe sempre de farto material.

A bibliotheca está sempre aberta; os alumnos sabem que devem preferir visital-a antes e depois das horas de trabalhos, afim de consultar autores, tomar apontamentos, aproveitar a melhor opportunidade que as escolas Platoons offerecem para cultivo do trabalho individual.

Ao penetrarem nestas salas, os alumnos recebem uns cartões, contendo questionarios que devem responder. São mais ou menos os seguintes:

«Era a historia surprehendente, triste, mysteriosa, inverosimel?» «Deu-lhe alguma licção?» «Diga sobre que materia.» «Sympathisou com alguem? Porque?» «E um máu?» «Descreva ligeiramente os personagens». «O que mais o interessou?»

Respondido o questionario, o cartão é remettido á professora de linguagem para soffrer investigações e approvação.

O Auditorium é a sala onde os meninos têm opportunidade de, unidos, cultivarem as actividades socialisadoras: concertos, conferencias, danças, theatrinhos, apparelhos de radio, cinema e projecção, clubs, jornaes infantis, offerecem assumptos interessantes e instructivos que trazem esta sala sempre alegre.

A sala destinada ao ensino das sciencias apresenta farto museu colleccionado pelos proprios alumnos que dispõem os especimens ora em mesinhas quadradas, ora em pratelciras ao longo das paredes, ora em estantes, porém, sempre com apreciavel gosto artistico. Quadros e cartazes completam o conjuncto.

A Educação Physica soffreu mudança. Nada mais da gymnastica sueca nem da franceza. Em pavilhões abertos ao ar livre, predominam os saltos, a carreira, as rondas escolares: Ciranda-cirandinha. A canôa virou, Senhora d. Sancha, Gavião, Wooley-ball, a Dança filandeza, a Bola caçadora e bailados, brinquedos de prendas, clubs de marcha, peteca, tennis; gymnastica imitativa de occupações, taes como bater pregos, remar, varrer, serrar, montar, nadar, tirar agua do poço, cavar-terras, etc. — sempre jogos attrahentes.

Os exercicios respiratorios são feitos imitando o som do vento... o ruido da cascata, o apito das fabricas; soprando moi-

nhos de papel, arremedando as vozes dos animaes...

Os trabalhos manuaes, em verdadeira exposição, têm tambem a sua sala propria, destacando-se modelagens interessantes de animaes, fructos, flôres, Mappas geographicos, solidos geometricos, bustos, partes do corpo humano, trabalhos de slodj em arte applicada, moveis em miniatura, albuns e muitos outros, difficeis de enumerar.

O *Refeitorio*, sempre na melhor ordem, apresenta varias mesinhas quadradas, pintadas de cores alegres, com toalhas bordadas, exhibindo artisticos desenhos em phantasia, vasos com flores, — um conjuncto agradavel. Cartazes e quadros sobre substancias alimenticias, stores bordados ou pintados, completam o ambiente. Uma turma de alumnas serve sempre a refeição.

A *Cooperativa*, organisada em algumas escolas tem por fim reunir recursos economicos, adquirir meios de propagar e incentivar o ensino. Conta com o auxilio dos Circulos de Paes e Professores, que, como aqui, quasi nada produzem; com a venda de material escolar pela Directora, dentro da propria escola, o que facilita o esforço do alumno na acquisição dos objectos que lhe são indispensaveis e o instrue no jogo do troco, com as kermesses improvisadas com trabalhos manuaes finalmente com a LIGA DA BONDADE, tambem ainda mal cumprehendida pela maioria.

O PLANO DALTON

O plano Dalton é muito semelhante ao Platoon; notei que se confundem em varios pontos.

Ambos habituam o alumno desde cedo, com muitas mestras e diversos modos de ensino, habito que certamente evitará o choque na passagem para o curso superior; diminuem o numero de classes em cada grupo escolar e augmentam a matricula; desenvolvem maior aproveitamento devido ao estimulo que o proprio trabalho offerece diariamente, com as distribuições de classes e as necessidades do momento.

Peço attenção para os contractos existentes neste plano e de grande aproveitamento em qualquer outro: é lavrado e assignado um contracto entre alumno e professora, no qual o primeiro se obriga a estudar certos pontos do programma no mez. Recebe este a sua ficha individual, emquanto a ficha collectiva permanece affixada na sala da directoria. A' proporção que o alumno cumpre o estatuido, assignala nas duas fichas. Uma vez marcada a ficha collectiva, tem a professora o direito de arguir sobre aquelle ponto em qualquer occasião. Os alumnos capricham para não faltarem aos seus contractos, e com isso muito aproveitam.

As mestras trabalham em contacto com todos os alumnos do Grupo, são igualmen- estimadas e respeitadas.

Deixo de estabelecer um confronto destes planos, porque seria longo. Não quero abusar do benevolo auditorio; farei somente uma rapida ennumeração daquillo que mais feriu a minha attenção nas escolas que visitei».

(Continúa no proximo numero)

"O ensino da Historia do Amazonas na Escola Primaria"

José Constantino
— (Do Magisterio Publico de Recife) —

A escola tradicionalista vai aos poucos cedendo terreno de cultura aos surtos da escola renovada.

Essa reforma vem se observando em muitos Estados do Brasil, com tendencia a se generalizar por todo territorio nacional.

Não podia pois o grande Estado do Amazonas abrir excepção, nessa corrente de renovação metodologica educativa, que vem marcando a introdução dos elementos eficientes aconselhados pela aprendizagem moderna.

E muito cedo solidarizou-se com os outros centros de educação já aderentes.

A sua bem redigida «Revista» mantida pela «Sociedade Amazonense de Professores» e dedicada e sabiamente dirigida pelo jovem e talentoso prof. primario Lazaro Baumann, vale perfeitamente por um frisante attestado de trabalho fecundo e produtivo, que vão realizando os seus educadores na formação intelectual do Estado mais septentrional do Brasil — e possuidor do mais bello planalto do mundo.

Vem então a proposito a palestra peda-

gogica realizada no «Curso de ferias», pelo prof. Arthur Cezar Ferreira Reis e enfeixada num precioso ivrinho educativo, subordinado ao sugestivo titulo «O ensino da Historia do Amazonas na Escola Primaria».

O seu autor não é um desconhecido no mundo das letras e da didatica. Pelo contrario, conta com um circulo bem crescido de apreciadores do seu valor, podendo-se adiantar que, no meio do pequeno numero dos que se dedicam aos estudos de Historia Patria, em nosso Paiz, o Dr. Arthur Reis tem um logar bem destacado. E o seu livrinho com referencia ao ensino dessa disciplina para o uso das Escolas Primarias, do seu Estado, é um repositorio do seu formoso talento.

A sua palestra borda novos rumos sobre o modo de ser ministrado o ensino de Historia. Condena os metodos decorativos e socraticos. Põe ao longe, emfim, os ensinamentos antigos, para resaltar a vantagem da concretização educativa na aprendizagem da Historia, na qual deve apparecer tanto quanto possivel a reprodução simbolica do fato á vista da criança que aprende.

E' portanto o que ha de mais novo.

Vejamos um trecho de sua bem feita conferencia:

«Hoje é o dia da arvore; a criançada, no logradouro que circunda a escola, vae plantar a arvore. Imaginemos que seja uma seringueira. A professora, explicando a utilidade daquella especie vegetal, terá ocasião de ensinar que houve um povo de amerindios, no Solimões, um trecho do rio Amazonas, que se conhece por esse nome, os Cambetas ou Omaguas. Esses nativos descobriram a utilidade do leite da seringueira e fizeram com elle utensilios varios. Um dia visitou os citados amerindios, anotando o que via para um livro, o sabio francês La Condamine: Impressionado com o que os Cambebas lhe ensinaram sobre o leite da seringueira, quando chegou á sua terra relatou o fato. Ficou então a borracha da seringueira conhecida da gente que não era cambeba, amerindia, o branco da Europa, da França.

Esse relato, já se vê, em linguagem ao alcance escolar».

Ensinada a historia por esse modo, é concludente que não intoxicará o espirito da criança com o excesso inutil de palavras e o emaranhado entorpecente da cronologia sem fim.

Vem então á baila sua tése, parte segunda de sua palestra: «Deve ensinar-se na escola primaria a historia dos Estados?»

Com a devida venia, tomo a liberdade de responder pela afirmativa.

Os fatos mais impressionantes na vida particular de um Estado brasileiro, está de modo inequivoco ligado á formação geral do Brasil, que não afetarão,—quando ensinados ás crianças do proprio local de sua realização,—em absoluto, aos principios de unidade da Patria, unico argumento sério que poderão antepôr os que se adaptam pela negativa da tése.

Ensinem-se, no Amazonas, os fatos mais importantes de sua historia, salientando mesmo, como um traço vivo, como um exemplo edificante a obra dos religiosos na educação do indigena, como parte do caldeamento do novo tipo brasileiro; lembrem-se La Condamine e os Cambetas, como formadores de sua vida economica; recordem-se em Pernambuco os feitos heroicos de seus filhos em 1817, 24 e 48; citem-se no Ceará, os seus trabalhos dignificantes contra o elemento servil ou no Rio Grande do Sul a guerra dos farrapos,—que não se deixará um só momento de recordar unicamente o Brasil.

O mal não está no ensino da Historia do Estado, desde que seja esta ministrada por professores desapaixonados pelo separatismo nacional, olhando sempre a grandeza de um Brasil unido e forte.

Procure-se, entretanto, de cada relato de nossa historia, colher os seus frutos educativos, levando em conta que o exemplo, sua filosofia, e ética representam os elementos que se transpõem através dos seculos, a espera então de seguidores.

No quadro vivo da escola de hoje, transportemos a historia de hontem, para que os porvindouros tambem o façam na escola de amanhã.

* * *

Bem interessante a palestra que o talentoso historiografo amazonense dr. Artur Cesar Ferreira Reis, pronunciou no Ginasio de Manáos, cuja remessa de um exemplar cumpro um dever de agradecer ao illustrado diretor da «Revista de Educação»,—que se publica naquella cidade,—manometro do valor intectual dos seus professores.

A delegação do Amazonas ao Congresso Nacional de Educação

O paquete «Poconé», de sahida para o Rio, leva dois membros da delegação representativa do Estado do Amazonas junto ao Congresso Nacional de Educação, e que são os professores Emilia de Carvalho Antony e Julio Benevides Uchôa, inspector do Ensino. Compõem-na mais os seguintes professores: Antonina de Oliveira Rodrigues de Barros, Alda Andrade, Lucilia de Araujo Nelson, Leonor Oliveira da Matta Botelho Maia, que já se encontram no Rio.

Essa delegação será chefiada pelo dr. Arthur Cesar Ferreira Reis, director da Instrucção Publica do Amazonas, que virá no proximo avião, com destino ao Rio, onde aguardará os demais componentes da embaixada.

Sabemos que a professora Emilia de Carvalho de Antony, lerá perante o Congresso uma these intitulada «Escolas de Emergencia», defendendo a idéa da creação desse typo de escolas, que é o que melhor consulta ás condições e ás necessidedes da Amazonia.

Quanto ao professor Benevides Uchôa, com quem palestramos demoradamente na visita que se dignou fazer á FOLHA, é seu pensamento focalizar perante o Congresso o problema rural no Brasil, e particularmente no Amazonas, onde o ruralismo tem feição propria, devido a sua vastidão geographica e a sua incommensuravel bacia hydrographica. Tambem combaterá, em plenario, o actual systema de exames primarios no Brasil,que, na sua opinião, muito deixa a desejar. Pugnará tambem pela adopção de «testes» de escolaridade para todo o ensino brasileiro.

— A viagem dos delegados amazonenses está sendo feita sem onus algum para o Thesouro do seu Estado, custeando cada representante a sua despesa.

— Por occasião de sua visita á FOLHA, o professor Benevides Uchôa offertou-nos um exemplar do «Diario Official», do Amazonas contendo a integra da nova Constituição daquelle Estado e um numero da «Revista de Educação», da qual é director.

— Visitou-nos, hontem, á noite, a distincta sra. Emilia de Carvalho Antony, elemento de destaque do magisterio amazonense e que viaja para o Rio de Janeiro a bordo do «Poconé» a fim de representar o visinho Estado do Amazonas no 7.º Congresso Nacional de Educação.

Nesta redacção, a professora Antony manteve cordial palestra com um de nossos companheiros, no decorrer da qual evidenciou suas grandes sympathias pelo nosso jornal.

(Da «Folha do Norte», de Belém, de 10-6-35).

Communicados da Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação, do Ministerio do Educação e Saude Publica

I

Protecção Interamericana de Propriedade Intellectual

Entre os assumptos de que se occupou a Setima Conferencia Internacional Americana, reunida em Montevideu em fins de 1933, foi objecto de estudo o problema da universalisação dos preceitos internacionaes que regulam a protecção ás obras litterarias e artisticas e obedecem, no regimen actual, a dois systemas, o da Convenção de Berna, adoptado pela maioria de paizes europeus, e o da Convenção de Havana que constitue um estatuto americano a que não podem acceder os paizes do velho mundo.

Essa duplicidade de systemas resulta num inconveniente cuja percepção levou a delegação brasileira á Conferencia de Roma a formular um voto tendente á approximação das duas convenções que congregam em conjuncto mais de 60 paizes, dos quaes apenas um — o Brasil — figura como signatario dos dois textos.

A Conferencia revisora do estatuto de Berna, reunida em 1928 na cidade eterna,

approvou unanimemente o voto dos delegados brasileiros Drs. Pessoa de Queiroz e Fonseca Hermes e, mais tarde, a Sociedade das Nações recommendou ao respectivo Conselho que procedesse, por intermedio dos seus orgãos competentes, aos estudos e consultas preliminares a um opportuno entendimento a bem da unificação internacional das leis e medidas que visam proteger as criações do espirito.

Dahi não só actividade que vem desenvolvendo o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual no sentido de facilitar a conciliação desejada, tendo em vista a reunião de uma nova conferencia a realizar-se futuramente em Bruxellas para rever os textos approvados pelas conferencias européas, como o interesse geral despertado pela Conferencia de Montevideu que devia traduzir nas suas decisões o ponto de vista americano.

Este se concretizou na resolução VII, aprovada em 16 de dezembro, que determinou a criação de uma commissão internacional incumbida de elaborar um anteprojecto de Convenção no qual terá de harmonizar as suas proprias conclusões, com os preceitos que regulam a materia nos estatutos de Berna e de Roma, respeitados os principios enumerados explicitamente no item 4.º da resolução citada.

Os principios indicados estabelecem o reconhecimento e a protecção dos direitos de propridade litteraria e artistica de accordo com a legislação interna de cada paiz e com os convenios internacionaes celebrados por esses Estados; definem e fixam a comprehensão dos direitos de propriedade de uma obra litteraria ou artistica, propriedade que implica no direito exclusivo de dispor da obra, de publical-a, de alienal-a, de traduzil-a ou de autorizar a sua traducção ou reproducção quer total, quer parcialmente; outorgam aos autores o direito exclusivo de consentir na reproducção, adaptação e apresentação publica de suas obras por meio da cinematographia e, sem prejuizo dos direitos do autor da obra original, asseguram tambem a protecção da reproducção cinematographica das obras litterarias ou artisticas; garantem aos autores de obras litterarias e musicaes o direito exclusivo de autorizar a adaptação de taes obras a intrumentos que sirvam para reproduzil-as mecanicamente; determinam a protecção das traducções licitas como obras originaes, não podendo os autores dessas traducções oppor-se á publicação de outras versões das mesmas obras; definem o conceito do autor para os effeitos da protecção legal; estatuem que a duração da protecção seja regulamentada pela lei do paiz onde se solicita aquelle amparo, não podendo ser menor do que a duração fixada pelo paiz de origem da obra; definem o conceito do paiz de origem; permittem, sem prejuizo do que disponham a respeito as leis internas de cada Estado, a publicação na imprensa periodica, sem necessidade de autorização alguma, de discursos pronunciados ou lidos em assembléa deliberativa, perante os tribunaes de justiça ou nas reuniões publicas ou culturaes, assim como fragmentos de publicações litterarias e scientificas, sempre que se faça constar o nome do autor e o dos seus editores; permittem a livre reproducção de fragmentos de obras litterarias ou artisticas em publicações destinadas ao ensino ou para anthologias; conferem ao autor que haja feito cessão plena de seus direitos, o direito inalienavel de oppor-se a toda a deformação, mutilação ou outra modificação prejudicial á sua honra ou á sua reputação; reservam a cada governo a liberdade de permittir, fiscalizar ou prohibir a circulação, a representação ou a exposição de obras ou producções a respeito das quaes caiba exercer vigilancias ás autoridades competentes.

Como se vê, a Commissão de Protecção Interamericana de Propriedade Intellectual, de que faz parte, como Delegado do Brasil, o nosso Embaixador em Montevideu, acha-se investida de importantissima tarefa a que não devem ficar indifferentes as nossas instituições culturaes que, como a Academia Brasileira de Lettras, a Associação Brasileira de Imprensa, a Sociedade de Autores Theatraes e outras organizações que congregam os nossos escriptores e artistas, teem um interesse evidentemente na protecção dos direitos autoraes.

Seria util que essas agremiações cooperassem com os trabalhos da Commissão Internacional por meio de suggestões e parecere s encaminhados a este Ministerio ou ao das Relações Exteriores.

II

O Centro Internacional de Documentação Ethnica

A nossa Embaixada em Roma solicita, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, que seja divulgada no Brasil, entre todos os organismos interessados nos estudos ethnicos, politicos e sociaes, a existencia do Centro Internacional de Documentação Ethnica com séde na referida cidade. Esse instituto, estabelecido em Junho de 1933, teve os seus antecedentes em uma primeira tentativa de fundação consubstanciada em projecto apresentado ao Congresso Internacional de Geographia de Paris (1931). Propõe-se a constituir orgãos correspondentes em todos os paizes, conforme já vem conseguindo em algumas nações da Europa, entre as quaes a França, a Hespanha, Hungria, a Tchecoslovaquia e a Inglaterra.

Dilatando a sua acção investigadora por todo o mundo civilisado, se lograr o cumprimento do programma em que está empenhado, isto é. o de manter agencias idoneas associadas aos seus objectivos em todos os continentes, realizará o proposito de reunir uma copiosa documentação relativa aos varios problemas racionaes, nas suas relações de interdependencia com os factores economicos, politicos e sociaes, apreciando as questões ethnicas, não apenas sob o ponto de vista estrictamente scientifico, mas na sua virtualidade pratica, que subentende as suas repercussões na ordem politica e na ordem economica.

Vê-se que se trata de uma instituição original e de fins utilissimos e que bem se pode equiparar a qualquer dos organismos que mantem a Cooperação Intellectual da Liga das Nações, organismos cuja actividade em pról do nivelamento e uniformidade das criações da intelligencia, em todos os sectores da arte e da sciencia têm sido, na pratica, muito mais efficiente para a approximação entre os povos e a solidarização das elites que orientam o progresso humano, do que a obra politica da Liga, assignalada por impasses e malbaratados esforços por não se ter ainda attingido a pacificação completa dos espiritos como fructo da cooperação integral dos expoentes da cultura em todo o Universo.

E' por isso que iniciativas como a fundação do Centro Internacional de Documentação Ethnica impõem-se aos applausos das instituições sabias cuja sympathia se deve exteriorizar praticamente pela cooperação effectiva em trabalhos que não tem uma significação nacional, mas beneficiam toda a humanidade, concorrendo para a dissipação de erros e incomprehensões, resultantes de preconceitos baseados na observação incompleta dos factos pela falta de materia prima que lhes permitta o estudo em termos representativos da realidade universal e não apenas regional ou local.

Entre as primeiras publicações do Centro Internacional de Roma figura, por exemplo, uma douta monographia do Professor Carlo Magnino, da secção de Anthropologia da Real Universidade de Roma, sobre o hybridismo e a pureza das raças, assumpto palpitante no momento em que o conceito racista predomina na organização de um grande Estado e perturba em outros o desenvolvimento natural do intercambio migratorio pelas legislações restrictivas que visam impedir o exodo das p9pulações excedentes á capacidade territorial, nas nações super-povoadas, ou a entrada de elementos alienigenas, tidos como infensos á assimilação, nos paizes de baixa densidade domographica.

O Brasil destinado pela sua immensa area a ser o centro do caldeamento de todas as raças, e já em caminho da fusão de tres dos typos fundamentaes que as representam, não pode se alheiar ao progresso das pesquizas ethnographicas, para as quaes offerece um ríquissimo campo de observação que não encontra similar em outro sector do orbe civilisado. E essa consideração justifica o presente appello dirigido aos nossos especialistas e ás nossas sociedades sabias para que entrem em relações com o Centro Internacional de Roma, attendendo ao convite dirigido á nossa Embaixada na Italia, pelo Professor Carlo Magnino, Secretario Geral da entidade em questão.

A instituição a que nos referimos, sob o alto patrocinio do Conselho Nacional de Pesquizas, funcciona sob a Presidencia do sr. Francisco Coppela, da Academia da Italia, e acha-se installada em Roma, á rua Lucrozio Caro, n. 67.

III

Formação de Technicos para os Museus Brasileiros

Encerra-se a 30 do corrente mez a matricula para o Curso de Museus, ministrado pelo Museu Historico Nacional. Os documentos exigidos para a inscripção estão indicados no edital de 10 de Março, publicado no «Diario Official» e são os seguintes: certificado de approvação nos exames da 5.ª serie do curso secundario prestados no Collegio Pedro II ou em estabelecimento equiparado, ou certidões de approvação nos exames de portuguez, francez, inglez, latim, arihmetica, geographia, historia universal, chorographia e historia do Brasil, validos para a matricula nos cursos superiores; attestado de identidade; attestado de idoneidade moral. Para a matricula no segundo anno os candidatos deverão apresentar. além do recibo de pagamento das taxas de matricula e frequencia, o certificado de habilitação nos exames do primeiro anno.

O Curso de Museus visa preparar technicos especializados nos conhecimentos que exige o bom desempenho dos cargos de administração das instituições consagradas á guarda das reliquias e á conservação dos monumentos do nosso patrimonio historico. Ha no Braeil uma grande falta desses especialistas, ao mesmo tempo que se manifesta uma tendencia accentuada para a ampliação das actividades relacionadas com a museographia, e que é o resultado do progresso cultural e da importancia, cada vez maior, que se vae attribuindo aos estudos historicos e á interpretação das antiguidades que, além da documentação escripta, concorrem para elucidar as pesquisas, fixando no seu acabamento, nas suas inscripções, na sua significação como symbolo, na sua expressão artistica, as tendencias e o genio de cada epoca.

Algumas administrações estaduaes já criaram inspectorias de monumentos e a generalização da cultura indica que não prevalecerá muito tempo a rotina que perdura nos nossos museus do interior cuja existencia apagada é um anachronismo nos dias que correm, de intensa intellectualidade, e só se póde attribuir á falta de recursos, esta por sua vez decorrente da inconsciencia dos dirigentes leigos a que se não contrapõe a propaganda convincente dos technicos, na ambiencia esclarecida que só elles podem criar, evidenciando, nos seus escriptos, nas suas advertencias e no fructo de seus esforços pessoaes, a relevancia dos serviços criminosamente descurados.

Não se póde negar que o Brasil está atravessando uma era de vibração cultural auspiciosa, reflectida flagrantemente num surto litterario tanto mais promissor quanto se orienta para o estudo dos problemas politicos e sociaes, objecto de uma bibliographia já abundante e que se incrementa de dia para dia

A historia, a ethnologia e a archeologia brasileiras preoccupam um escol de pesquisadores e pensadores que honrariam qualquer paiz estrangeiro. Graças ao concurso desses eruditos, estamos em condições de collaborar com a sciencia internacional quando ella recorre ao nosso contingente para integrar o Brasil nos seus quadros. A museographia na Europa avança, por outro lado, a passos de gigante. O Instituto Internacional de Museus dirige o movimento no sentido de coordenar as actividades que asseguram, em cada nação, a preservação das reliquias que pertencem fundamentalmente ao patrimonio da humanidade, considerada á revelia das fronteiras.

Graças á acção pertinaz do Instituto referido, o periodico «Informations mensueles» mantem em constante correspondencia os museus espalhados em todos os quadrantes do Universo e uma grande revista «Mouseion» divulga ensinamentos especialisados sobre os methodos de trabalho que visam exhumar dos campos historicos as reliquias das civilisações mortas e conservar esses despojos veneraveis nas galerias dos palacios que se lhes erigem como verdadeiros santuarios de reverencia ao passado.

O Brasil não poderá quedar á retaguarda desse movimento universal porque tal attitude não se compadece com a tendencia da civilização moderna, que é no sentido do nivelamento do progresso cultural como decorrencia logica das facilidades offerecidas ao intercambio intelletual e, mais ainda, porque, revelaria, se não acompanhasse o rythmo dos outros povos. um desamor á tradicção incompativel com a indole patriotica do nosso povo.

Precisamos, por isso, de technicos para

os museus brasileiros e tudo indica que o edital do Museu Historico Nacional, despertará a attenção e a sympathia do publico. Este não desattenderá ao appello daquelle benemerito instituto que acena ás vocações com os horizontes de uma carreira attrahente pelas possibilidades que lhes offerece si se especializarem em conhecimentos que seduzem, não só pelo seu caracter inedito como tambem pela utilidade com que poderão ser applicados vantajosamente para quem os possuir, dado o insignificante numero das pessoas que, entre nós, os adquirem.

Palestra com paes e mestres

realisada no Circulo de Paes e Professores do Grupo Escolar "Antonio Bittencourt", pela prof, Eunico Serrano Telles de Seuza.

Accedendo ao convite gentil e generoso da illustre Directora desta casa de ensino, aqui me encontro no cumprimento espinhoso de uma missão difficil para meus minguados recursos de elocução: falar-vos sobre um assumpto que vos interesse, dizer-vos alguma cousa que possa prender vossa attenção.

Melhor que eu vos diria qualquer das talentosas professoras deste Grupo, pois com o convivio quotidiano de seus discipulos, aprehenderia as falhas e os senões de vossos filhos afim de despertar vossos cuidados em suas correcções.

Afastada do meio propriamente infantil escolar, leccionando um curso de transição no qual o papel da mestra não é mais o de educadora, sinto-me, entretanto, confortada num ambiente que se relaciona com a vida de escolares pequeninos.

Quizera que me perdoasseis a ousadia, mas desejava chamar vossa esclarecida attenção para o modo como assistis a estas reuniões mensaes que são feitas para o verdadeiro intercambio de idéas entre vós e as professoras deste Grupo. Vozes de indiscutivel valor já vos terão dito da efficacia, da eficiencia dos Circulos de Paes e Professores, cujo sentido visa essencialmente a approximação dos unicos responsaveis pelo futuro dos cidadãos de amanhã.

Entretanto é necessario dizer, repetir que estas reuniões serão infructiferas, não terão o fim collimado se os paes permanecerem na attitude passiva de meros ouvintes.

Varias vezes temos comparecido a estes centros e jamais tivemos occasião de apreciar a necessaria troca de idéas entre paes e mestres.

Paes existem que nem sequer se approximam da mestra de seus filhos para pedir a menor informação.

Professora que fui durante muitos annos do Grupo Escolar «Barão do Rio Branco», no qual fui das principaes pioneiras da fundação desses nucleos utilissimos, tive em muitas occasiões de descobrir paes de discipulos meus, pela semelhança physionomica entre uns e outros, pois não só evitavam a mestra como se mostravam aborrecidos quando eramos francas expondo as traquinadas de seus pimpolhos.

Cheguei a pensar em incluir pequena parte recreativa nas reuniões para que attraidos pela musica ou pelo canto, congregassemos um certo numero de responsaveis pelos que nos foram entregues no inicio do anno escolar.

Parecerá crivel que um Grupo onde haja uma frequencia de 300 alumnos, não compareça sequer a 6.ª parte de interessedos no assumpto?

Ouvi censura aos temas que a maior parte dos conferencistas escolhe: assumptos muitas vezes transcendentes que não interessam a um auditorio mixto.

Isso, porém, é desculpa!

Urge terminar esse acanhamento que inhibe paes de condição humilde da approximação dos mestres dos seus filhos. Quantas vezes bebemos ensinamenfos de valor em palavras simples, sem rebuscamentos philosophicos!

Os srs. paes devem apreciar a palestra e terminada esta, iniciar seus dialogos singelos com as professoras, certos de que serão sempre muito bem acolhidas as suas observações.

Permitti agora, distinctas collegas, que me dirija a vós.

Informada da inauguração da Bibliotheca deste Grupo, graças á iniciativa e á tenacidade de vossa esforçada Directora, felicito-vos e aos escolares da casa pelo emprehendimento utilissimo que acabaes de levar a termo. E tomo a liberdade de

alvitrar ás nobres collegas o maior zelo na sua organisação.

Pena é que, em predio acanhado, não possaes dispôr de uma sala, mesmo pequena, para constituirdes um salão de leitura, cujos resultados beneficos muito vos alegrariam futuramente.

Como, porém, o edificio está soffrendo melhoramentos, bem possivel será a realisação do que estou preconisando.

Podereis então instituir a bibliotheca da escola e da classe.

Qualquer dellas age magnificamente no espirito da creança, imprimindo-lhe habitos de asseio pelo modo cuidadoso de utilisar-se dos livros, habitos de ordem, de saber colher informações, de silencio, de attenção e de respeito aos trabalhos dos outros e sobretudo é elemento predominante para despertar o gosto da leitura, o gosto dos bons livros.

Eis o problema basico de vossas escolas: incrementar o amôr á leitura sã, á bôa linguagem para que com facilidade possam as creanças expressar depois seus pensamentos pela eecripta.

Se tiverdes o goso de organisar o vosso salãozinho de leitura, fazei-o obedecendo a umas tantas regras para que melhores sejam os resultados obtidos.

A sala deve ser clara e arejada, ornamentada pelos proprios alumnos com objectos por elles mesmos obtidos ou confeccionados pelas suas mãozinhas.

As estantes, se não forem embutidas nas paredes, rodeiam a sala, emquanto uma mesa no centro e outras menores ao redor, com revistas, albuns de gravuras se encontram espalhados aqui e alli.

Algumas cadeiras, poltronas muito commodas, vasos com flôres, alguns quadros de arte nas paredes, devem completar um ambiente que será o preferido dos estudantes que tambem terão a liberdade de sentar no soalho, em fôfas almofadas.

O professor bibliothecario cuidará da catalogação dos livros, da sua arrumação, collocando nas prateleiras inferiores os livros de gravuras e outros de leituras faceis que possam ser manuseados pelos principiantes.

Tomará nota da entrada e da saida dos livros, procurará os meios de aumentar a Bibliotheca, etc.

Poderá ser escalada uma turma de alumnos para auxiliar o professor bibliothecario.

Na bibliotheca da escola o estudante poderá ir sozinho ou lá permanecer em companhia de outros, fazendo leitura silenciosa.

Na quietude de recanto tão suave habitua-se ao conforto, á leitura calma, sem bulha, sem ruido.

Alem da bibliotheca geral cada classe poderá ter uma propria.

Não havendo estantes, bastam apenas algumas prateleiras. Nellas haverá livros ao alcance da classe. Nelles os estudantes farão suas consultas de accordo com o assumpto de que se esteja tratando e poderão pedir qualquer explicação ao mestre, dada a difficuldade que se lhe apresente.

Será conveniente estabelecer-se tambem a troca de livros dos alumnos com os da escola, ficando ao criterio do professor agir a respeito.

Cumpre, todavia, o maximo cuidado na escolha dos livros. Além dos de feição didactica, taes como os de Arihmetica, de Geographia, de Historia, de Linguagem, etc., haverá os livros de contos, as bôas revistas, os recortes de jornaes, os folhetos com gravuras.

Eis em traços geraes o esboço de uma bibliotheca infantil escolar.

Minhas Senhoras e meus Senhores: aqui deixo as suggestões que desejava fazer aos paes e aos mestres.

Desejando e esperando que ellas não caiam no olvido, almejo ao Grupo «Antonio Bittencourt» as maiores prosperidades.

Em virtude de haver seguido para o Sul da Republica a prof. Julio Benevides Uchôa, conforme noticiámos acima, ficou encarregado da direcção do presente numero da REVISTA o prof. Felix Valois Coelho.

CONSULTAS

Temos o prazer de reabrir a nossa secção de *Consultas* com o trabalho abaixo, do professor João Leda:

«Meu caro Orlando Lima:

Os mais autorisados lexicos portuguezes unanimam na procedencia latina *(praecavere)* do verbo *precaver*. A' excepção de Aulete, que o regista tambem como reflexivo *(precaver-se)* os demais o consignam apenas como transitivo, forma aliás em que é menos usado, ainda pelos velhos classicos. E' de Camillo o exemplo raro: «precaveu-a do succedido». Herculano pronominando, escreveu: «precaver-nos contra o mal». O participio *precavido*, synonymo de *acautelado*, *precatado*, é a forma porventura mais trilhada de *precaver*, defectivo sobre o qual o venerando Moraes, hoje tão esquecido dos estudiosos, enunciou esta regrinha, até agora respeitada pelos grammaticos indigenas:

«Brandir, compellir, demolir, discernir, expellir, munir, submergir, só se conjugam nas variações em que entre *i:* exemplos — brandi, brandiste, brandira, brandirei, brandisse, brandindo. O verbo *precaver* e outros seguem a mesma anomalia: *precavi*, *precavia*, *precaverei*, etc.»

O desgraçadinho, como vê o meu caro amigo, nasceu com atrophia em alguns orgãos, não havendo topado, até aos nossos dias, cirurgião grammatical que lhe desse geito para exercitar, decentemente, as tres inflexões do singular do indicativo, nem a terceira do plural. As razões clinico-philologicas desse curioso caso de *precaver* são diversamente explicadas pelos mestres. Já o sabio e bolorento Grivet, ha um rôr de annos, opinava que a impossibilidade do desenvolvimento conjugativo de *precaver* se originava na interdição de o inflexionarmos, adduzindo após o radical as vogaes *a* ou *o*. E porque era esse o seu voto, dest'arte consolava o mestre os escriptores, desbravando-lhes difficuldades no emprego de outros defectivos: «Já que não podemos dizer *eu bano*, digamos, synonymamente, *eu desterro*». Todavia, não aconselhou Grivet *eu acautelo* para remover o busílis de *eu precavejo*.

João Ribeiro, discorrendo da omissão flexional dos desventurosos defectivos — manêtas involuntarios que invejam a integralidade anatomica dos verbos regulares — junta ás razões de Grivet as respeitaveis exigencias da euphonia, «que rejeita certas formas, como *eu abulo*, ou *abolo*, de *abolir*, e *eu coloro*, do expressivo e lindo *colorir*.» Observa elle, porém, que a acceitação de semelhantes exotismos verbaes depende, ás vezes, do arrojo com que uma grande autoridade lhes força o ingresso na linguagem, e cita a proposito Camillo com «maneiras que disfarcem e *colorem* as concessões» e o sobreeminente Castilho com o «que lh'as extorquem» — dois caritativos engenhos orthopédicos imaginados por esses classicos para desentortar verbos que nasceram tortos.

Seguindo-lhes as pisadas, não será certamente de espantar que, mais dia menos dia, qualquer fanatico da regularidade verbal, invocando esses veneraveis exemplos e, com elles, uma desabusada e absurda analogia com *prevejo* e *antevejo*, invente ahi o *eu precavejo* para supprir a falta da primeira pessoa do indicativo de *precaver*, embora os sagrados ossos de Moraes e Grivet, chocalhando num protesto raivoso lá dentro das suas covas, requeiram aos guardiães das almas um summario auto-de-fé, que desaggrave o pundonor das suas grammaticas.

Diz-me o meu caro amigo que Senna Freitas e Julio Ribeiro escreveram — «lá se precavenham». Acredito que o fizessem e penso que nada haverá a arguir quanto á limpeza das suas phrases. *Precaver-se*, verbo pronominal, não se acha tolhido nas mesmas peias de *precaver*, transitivo, e na sua conjugação, onde outra é a liberdade de tempos e pessoas, cabe excellentemente a forma referida.

Tal é o modo de entender deste mofino amador da lingua portugueza, que é o seu amigo e admirador

João Leda.

Manáos, 29—3—935.

Não para a escola, mas para a vida, é que aprendemos. — SENECA

ESPARSAS

Seguiram para o Rio de Janeiro, como delegados do Amazonas ao Congresso Nacional de Educação, os nossos distinctos collegas, professores Arthur Cesar Ferreira Reis, Director Geral da Instrucção Publica, Julio Benevides Uchôa, Inspector do Ensino Primario, e Emilia de Carvalho Antony, Directora do Grupo Escolar « Farias Britto »

* * *

Vae tomando invejavel surto a moderna instituição pedagogica dos *Auditoriums*, com os quaes se procura, nos estabelecimentos de ensino, desenvolver as faculdades intellectuaes e sociaes das creanças, por meio de adequados exercicios artisticos e literaaios: pequenas representações. canto. musica, declamações, etc.
Em muitos dos nossos grupos escolares a novel creação já foi fundada e se acha em pleno florescimento.

* * *

A Thesouraria da S. A. P. expediu a todos os socios cuja situação não está regularizada, de accordo com os preceitos estatutaes, o seguinte memorandum circular:

« Em comprimento ao que determina o art. 58 no § 2.º dos nossos estatutos, convido o digno consocio a comparecer a thesouraria desta Sociedade (Rua Saldanha Marinho, 742) para regularisar a sua situação em face do alineo *b*, do art. 14 dos mesmos estatutos.

* * *

Para o nosso quadro social entraram, nos mezes abaixo, as seguintes pessoas: *Março* — Ruy Lins (effectivo); *Abril* — Plautila Chauvin (effectiva) e Sebastião Borgéa Saint-Clair (cooperador); *Maio* — effectivos: Pedro Barbosa de Amorim, Elvira Corrêa de Miranda Lima, Edberta Martins Braga; cooperadores: Maria de Souza Cardoso, Julia de Souza Cardoso, Eduardo Medeiros de Lima, Ranulpho Gonçalves de Limaverde.

* * *

Realizou-se, no dia 28 de Junho, a eleição dos novos corpos dirigentes da Sociedade Amazonense de Professores, para o periodo 1935-1936. Foram eleitos: Para a *Assembléa Geral* — Julio Benevides Uchôa, presidente, Ernestina Bezerra de Castro, vice-presidente; Clotilde de Araujo Pinheiro, 1.ª secretaria e Maria Theophilo Remos, 2.ª secretaria; para a *Direçtoria* — Alcina Lima Verde Barros, Presidente, Maria Leonor de Vasconcellos Castro vice-presidente, Adalgisa Gilona Fleury, secretaria geral, Iria de Medeiros Aranha, 1.ª secretaria, Francisca Carneiro Perdigão, 2.ª secretaria, Joanna Limaverde da Silva, thesoureira, Rachel de Carvalho, procuradora, Izabel Araujo da Silva, bibliothecaria e Felix Valois Coelho, archivista.

No dia 4 de Julho serão empossados solemnemente os recem-eleitos.

A ESCOLA SUAVE

André Araujo

«A infancia», disse Rousseau, tem maneiras de vêr, de pensar e de sentir que lhe são proprías: nada ha mais insensato que o querer substituil-as pelas nossas».

Esse conceito de sabio justifica, amplamente, a razão de ser da substituição da escola tradicional pela escola nova.

Substituição fatal, acontecimento inevitavel... Todos os ramos do conhecimento humano, todas as artes, todas as sciencias tiveram de passar por uma nova orientação, seguiram novos rumos, direcções outras.

A pedagogia, a pedologia, a pediatria não escaparam ás leis de novas directrizes.

E essa orientação do ensino norteou a sciencia pedagogica por novos principios. O eixo do mundo educacional deslocou-se do ponto onde os antigos pedagogistas o

collocaram, e foi centralisar-se na creança, como objecto principal da sciencia da edueação.

Já antes da revolução franceza, algamas idéas novas, no campo do ensino, — aqui e alli, se agitavam e se debatiam como pequeninas manifestações de uma grande ansia que ia agitar, um dia, a humanidade inteira.

A politica do seculo XVIII impunha uma educação intellectualista, educação que se vinha acentuando de momento a momento, até culminar com a memoravel revolução de França, que pelo sistema filosofico dos enciclopedistas, daquella epoca, firmou o capitalismo burguês de hoje.

Felizmente, Rousseau representa para aquele tempo o papel de uma barreira formidavel que se erguia contra alguns dos muitos erros que em França se implantaram. Por isso mesmo, sofreu os odios das classes: Voltaire o chamou de «arqui-louco, d'Alembert cognominou-o: «um doente do espirito». Poucos, porém, como Kant, compreendiam a Rousseou e davam o valor aos principios da nova educação, esboçada naquelle livro formidavel, — o «Emilio», — que ainda hoje é lido como uma das joias mais sabias que em pedagogia se tem escripto.

Que livro sublime!... Como se soube talhar, numa epoca infeliz, tão soberbo monumento!...

Foi elle quem deu o maior grito, até aquella éra, no sentido de se respeitar a creança. Dizia ele que «a natureza quer que as ereanças sejam creanças, antes de serem homens».

E a escola pretendia, eomo ainda pretende, ensinar á creança tudo que é necessario ao adulto. Tal erro, nesse processo educativo, era supôr que a infancia pudesse aprender realmente as materias que o homem impunha ao colegial.

Puro engano. Nós sabemos que as ciencias são explicadas por convenções, por simbolos, por principios, por axiomas, por teoremas que representam uma technica especial, technica que não poderá ser comprendida por quem não estiver ligado áquellas convenções. Um verbalismo especial envolve o conhecimento humano.

Hipoteses, teses, qualquer cousa de como verdade que sucede, tal qual na filosofia do «como si» de Vailinger.

Esse universo cientifico, resumido na «descriptio globi intelectualis» de Bacon; enquadrado, atualmente, na fenomenologia de um Edmund Husserl; no intuicionismo emocional de um Max Scheler ou numa critica filosofica de um Heidegger, — a escola, usando de uma technica mais branda, quer ensinar á creança.

Por isso é que se diz que, na escola tradicional, o mestre é o centro, porque quer impôr o que sabe, transmitir ao discipulo o que a ciencia tem como verdade.

E' um grande erro. Nós queremos impor á infancia, — pela autoridade, — o que supomos saber.

Os psicologos condenam essa maneira de agir, e muito justamente, visto que assim a escola não está integrada na sua concepção verdadeira.

Nada, senhoras professoras, de querer distribuir conhecimentos, forçando a infancia á pratica livresca.

O papel da verdadeira escola é desenvolver a personalidade da creança.

A educação pela memoria tem que passar. Nada de querer cnsinar lições.

Todas as lições de todos os livros que existem por ai interessam somente á vida adulta e não, propriamente, á vida infantil. Não conheceis, por acaso, o grande livro de Kilpatrick: «Educação para uma civilisação em mudança»? Ai encontraremos a verdadeira razão de ser da escola moderna, baseada nas atividades intrinsecas e extrinsecas da vida.

Por esse livro se vê o mal que resulta de se querer impôr ao menino um curriculo de ciencias programadas, como se fosse justo obrigar o cerebro de uma creança a assimilar a sabedoria humana, contida em certas e determinadas materias. Nós, os de hoje, fômos victimas desse crime.

E podemos concluir, eloquentemente que: A aprendizagem livresca é inutil.

Não tenham. senhoras professoras, receio de que, por metodo diferente, as creanças não aprendam. Não. Ha por ai quem suponha que, passeios escolares, cooperativas infantis, intercorrespondencia, coleções, museus, etc., não fazem as creanças aprender cousa alguma... e, no fim do ano, nada sabem para os exames.

Que profundo engano para os que pensam assim!...

Na Escola nova, as creanças aprenderão

muito mais do que sob o jugo do imperio do livro.

Não vos preoccupeis com os exames anuaes. A organisação da escola sob esse sistema de praticas, é um empecilho ao surgimento do espirito novo nacional.

Um passeio ao campo, desde que seja bem organisado, vale mais que uma serie de lições que se imponha a uma classe de trinta e cinco creanças.

Educar é conduzir o homem, pelos sentidos, ao verdadeiro caminho social. E isso se consegue não pelos livros, onde estão as ciencias humanas armazenadas, mas, procurando o menino aprender fazendo, vendo, agindo com liberdade.

Para isso, deve-se já ir substituindo as lições pelos chamados projetos. As abstrações, como as regras de gramaticas, são criminosas. Elas exigem um jogo de memorisação direta. Deixai as idéas abstratas, e penetrai nos fatos concretos. As leis que regem os fatos surgirão da observação dos fatos e não dos livros escolares. Até aos doze annos, a creança tem verdadeira necessidade de só aprender pelos fatos, porque somente dos deseseis anos em diante, então, — dizem os psicologos, é que surgem as tendencias para as abstrações, como sejam: comparação, observação de causa e efeito, etc.

Até ali, não se deve impôr ao cerebro em formação, raciocinios de qualquer natureza. As creanças devem trabalhar por ellas proprias e não para a pantomima dos exames finaes.

As nossas escolas, como existem, atualmente, são fabricas de falsa erudição, onde se impõe por um sistema meio selvagem, que os colegiaes adquiram ideas e abstrações.

E' necessario, antes de mais nada, que se desperte o interesse pelo aprendisado, senão a escola falhará. O interesse é a porta aberta para a percepção. E elle nasce dos meios concretos: quadros, figuras, objectos, etc. Por isso é que se diz que a educação é uma volta á natureza.

De fato, até numa escola moderna, se nota uma aparente desordem. As classes têm de tudo. Não ha um espaço, na parede, que esteja desocupado. Uma multidão de cores enche tudo ali.

Ha risos, conversas, trabalhos, planos de construção. Gravuras, modelos, exemplares de tudo ali existem. Discute-se. Organisa-se o museu com figuras, folhas, nós de páo, casa de cabas, pedras, cascas, sementes, areias, etc. Armam-se aparelhos com caixinhas, pequenas taboas. Organisam-se, em commum, sociedadesinhas, jornaes, cartas, descrições, cantos. Uma iniciativa geral desperfa um novo espirito social. Planos de passeios, brinquedos de todas as feições, pequenas assembléas infantis, tudo isso são gritos contra a escola intelectualista.

Dentro de uma escola assim, de um ambiente assim, de uma classe assim, — a creança aprende as idéas geraes de uma multidão de fatos concretos, porque por esses meios a mestra não perderá o ensejo de ensinar gramatica, geografia, arithmetica, historia, ciencias naturaes, hygiene, leitura, desenho, escrita, — materias estabelecidas no plano programa, previstas nos planos de trabalhos diarios, os quaes, de acordo com as necessidades serão ampliados ou diminuidos.

Nada porém, de enciclopedismo, de memorisação. Um pouco de tudo, ou melhor, de tudo o que houver de comum. Mas, senhoras professoras, em todos os aspectos do ensino, necessitamos despertar o interesse por aquilo que nós chamamos — Verdade, creando no espirito da infancia um sentido de justiça, de conduta e para isso deve-se logo evitar o castigo e, consequentemente, logicamente, o premio. A escola assim concebida, prepara cada creança para pensar por si.

Do aspecto enciclopedico da escola antiga, só devemos aproveitar o ponto que se relaciona com a leitura, mudando as suas tecnicas de ensino, porque a leitura é aquilo que fundamentalmente fica da escola, sob o ponto de vista de fonte de saber.

Dai a razão de ser da necessidade de se despertar o interesse pela leitura, creando-se clubes de leitura, instituindo-se o dia da leitura, etc etc.

Em tal escola, evite-se os carão, o ralho, a espionagem entre colegiaes, espionagem que leva á hipocrisia, á adulação, por que nós sabemos tambem que uma das principaes razões da escola é formar o caracter.

Nas escursões, estimule-se o amor pelo ar, pela agua, pela luz.

Condenemos os exames, principalmenet

os seus processss, os seus aparatos ridiculos de fitas e flores.

Rumando por caminhos assim, as escolas se tornam mais eficientes, mais atrativas.

Campos, arvores, ar, luz, reclamos, coloridos, mapas velhos recortados, pedaços de madeira, brinquedos como bondes, locomotivas, aeroplanos, carros, telefones e uma infinidade de pequenos objetos que se adquirem por quasi nada, dão uma graça infinita á escola. Amostras de fazenda, corda, prego, botões, tinta, oleos, penas, que se podem arranjar gratuitamente nos escritorios de comissão e consignação, dão alegria aos nossos colegios, aos nossos grupos. Com revistas, jornaes, folhetos, prospectos. uns trinta livrinhos — está feita a pequena biblioteca. Uma sala grande, com uns tres circulos concentricos de bancos, com um estrado no centro, — está organisado o auditorium, para cantos e concertos, recitativos e representações.

Tres ou quatro ripinhas aplainadas e dispostas, em paralelas, numa sala com algumas prateleiras, darão inicio ao pequeno museu e laboratorio de fisica, com aparelhos feitos pelas creanças, de acordo com a orientação de Miguel Milano, no seu admiravel livro «O meu mestre de fisica».

Organisadas assim as escolas, essas atraem a infancia para uma vida escolar mais real, mais pura.

Dos traços acima esboçados, se depreende que na escola tres aspectos são de importancia: o físico, com a escola alegre, atraente, cheia de côres, tendo um aspecto assim de um bazar; o outro, o aspecto moral, que, por força do ambiente, surge na creança de maneira expontanea, sem a palavra autoritaria do mestre, sem a violencia das sanções. Vem ele de dentro da creança para fora. A creança adquire habitos bons, dada uma faculdade de adaptação muito natural na infancia. Ai a palavra do mestre, nas leituras, nos contos, na historia, tem uma força miraculosa.

O outro, terceiro aspecto da vida escolar é o intelectual, A este se deve dar menos importancia, senão cairemos, por força, na memorisação, na abstração. Pela psicologia do interesse, tudo se pode fazer, dentro de um ambiente sem luxo e sem conforto artificiaes.

Um pouco de agricultura, com jardinagem e creação de alguns animaes, muito vem concorrer para um melhor fim educativo.

O objecto da escola é formar homens de intelligencia e razão clara, por isso, nessas novas instituições escolares, assim organisadas, muito se alcança, sob o ponto de vista do equilibrio do espirito.

Dir-se-á que os alunos assim educados, nada conseguem em face dos meninos que sacm de uma escola á antiga. Essa objecção eu a retruco apoiado na autoridade incontestavel de Adolfo Ferriére, afirmando que, de fato, o aluno da escola nova é menos erudito de que seus contemponeos das escolas tradicionaes; mas, depois os fatos veem demonstrar que os alunos naturalmente dotados e que chegam até o fim da preparação nas escolas novas, passam brilhantemente nos exames de bacharelato, assombram pela sua presença de espirito, segurança e firmeza de seus conhecimentos. Os ex-alunos das escolas novas vencem os estudos universitarios, e na pratica da vida, com mais facilidade do que os alunos das escolas antigas.

Em ultima analise, — numa escola nova, o aluno aprende como se deve aprender, ou melhor, a escola nova ensina a aprender.

Pela escola nova habituamos, inicialmente, as creanças á reflexão, á analise e á sistematização,

E isso é tudo, porque nisso está o verdadeiro saber cientifico.

E se nós estamos com a verdade pedagogica, porque não romper com o preconceito daquela escola atrofiadora da inteligencia e da razão ?

Rompamos, de vez, com aqueles velhos methodos, e rumemos por uma nova orientação.

Não tenhamos receio dos paes, deixemos de vez o rigor pantomimico dos exames.

Kant disse um dia: «as escolas devem ser transformadas, si se quer que dali saia algum bem; porque sua organisação fundamental é falsa, e tambem os mestres que ensinam devem receber uma nova cultura. Nenhuma reforma lenta pode chegar a dar este resultado: é necessario uma rapida revolução.»

Sigamos o conselho de Kant.

Façamos essa revolução.

Livraria ACADEMICA

Ageucia Geral de Revistas e Jornaes

Especialidade em cartões postaes, figurinos, para senhoras, artigos de pintura, livros religiosos e artigos para escriptorio.

Novidades Literarias por todos os vapores

Secção permanente de musicas de successo nos grandes centros do paiz e grande sortimento de composições classicas.

Artigos de papelaria

Estupendo sortimento em papel crepon e para cartas

Canetas *CONKLIN* e *PELICAN* alem de outras marcas.

Novidades !.. Novidades !..

Preços sem competencia

Não deixe de visitar a

LIVRARIA ACADEMICA

DE J. F. Cocello & C.ª L.tda

Caixa Postal 84

Quando V. S.

tiver necessidade de qualquer artigo do ramo de pharmacia e drogaria dirija-se á

DROGARIA UNIVERSAL

onde encontrará STOCK completo e sempre renovado de especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, assim como material de laboratorio, apparelhos cirurgicos e artigos afins, importados directamente dos principaes mercados do mundo, tudo de superior qualidade e a preços reduzidos.

Preparam-se ambulancias para qualquer parte do Estado, acceitando-se em consignação todos os generos de proudcção regional, especialmente couros, peles, castanha, copahyba, borracha, etc.

Drogaria UNIVERSAL

DE

PAULO LÉVY & Ca.

Caixa Postal, 235 — End. Telegr.: UNIVERS

Rua Marechal Deodoro, 33 e 35 — MANAOS

Novidades! Muitas novidades.

Despachou SURPREHENDENTES para todas as Secções

Secção de artigos para homem

CAMISAS DESLUMBRANTES — GRAVATAS FASCINANTES — PYJAMAS ENCANTADORES e tudo mais que requer um perfeito GENTLEMAN.

Secção de Chapelaria

A mais bem organisada e CAPRICHOSAMENTE montada, apresentando-vos tudo o que se pode desejar em CHAPÉOS de PALHA — LEBRE — CASTOR e LÃ, preferil-a é a melhor recommendação de BOM GOSTO E ECONOMIA.

Secção do LOUVRE

SEDAS para todos os preços e todas as qualidades, VOILES — ORGANDY — MUSSELINE CREPE GEORGETE, etc., etc. — Bellissimo sortimento de BOLSAS e MEIAS.

Secção FOGO SEM FUMAÇA

Fazendas geraes e todos os artigos médios, por preços que admirado fica o freguez ao ver o desapego do AZEVEDO entregando-os desambicioso de lucros.

A ETERNA MANIA — PUGNAR PELA CAUSA DO POVO E PELO POVO!

E' o enigma do OVO DO COLOMBO! Só aos

ARMAZENS COLOMBO

Podereis e devereis fazer as vossas compras! *VISITAI-NOS!!*

Trinca formidavel e barateira — Preferida sempre — Está no vosso interesse

BOM GOSTO — ECONOMIA — DURABILIDAE

ECCE VERITAS!! *ECCE VERITAS!!*

Grandes Armazens de Ferragens de Mercado

DE

J. SOARES & COMPANHIA

(CASA FUNDADA EM 1905)

Rua dos Barés, 7, 9 e 11 — Rua Rocha dos Santos, 13 e 23

Deposito á rua Dr. Miranda Leão, 32

CAIXA POSTAL, 437 ● End. tel. BENTES

Mantendo progressivamente a sua organisação de 30 annos, esta casa, graças a afamada presteza e attenção com que serve a sua distincta e antiga freguezia, tanto da Praça, como do Interior, faz novos clientes de todos que experimentam visitar as suas amplas installações resentimento remodeladas.

O mais completo sortimento, constantemente renovado, e sem receio de confronto, de FERRO, FFERRAGENS, LOUÇAS, FERRAMENTAS, MATERIAES, PARA CONSTRUCÇÕES, ARTIGOS ELECTRICOS E NAVAES, UTENSILIOS DOMESTICOS e TUDO qnanto diz respeito ao seu ramo de negocio.

Depositarios dos acreditados ACUMULADORES VARTA, e de outras marcas, para radio, automoveis, etc. — Vendedores dos preferidos CANDIEIROS a QUEROSENE INCANDESCENTES "HASAG" e "PRIMUS".

O maior e mais escolhido stock de ARTIGOS DE RADIO, sua especialidade de muitos annos, CONGOLEUS — LOUÇAS DE VIDROS "PIREX" (para cosinhar) — Sempre novidades.

SORTIMENTO que surprehende. PREÇOS que convidam. SOLICITUDE que agrada.

SÃO AS VANTAGENS QUE OFFERECEM ESTA CASA.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros didacticos. — Figurinos e Methodos de Musica. — Artigos para Pintura em geral e confecção de flôres. — Recebe sempre as ultimas novidades e vende todos os livros a preço de Catalogo.

Rua Henrique Martins, 27-B

CAIXA POSTAL, 102

AMAZONAS — Manáos — BRASIL

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura